



ANSIEDADE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DA FMDUL



Andreia Costa | Ana Coelho | Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa
Grupo de Investigação em Epidemiologia e Saúde Pública Oral

andreiacosta2@campus.ul.pt

OBJETIVO

Caracterizar a ansiedade da população pediátrica da clínica da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, a sua prevalência e fatores associados.

MATERIAIS E MÉTODOS

ESTUDO LONGITUDINAL

Antes da consulta

Questionário aos pais
(Informação sociodemográfica e relacionada com a história de consultas)

Escala de ansiedade aos pais e crianças
(Aplicação da *Dental Fear Survey Schedule Short Form*)

Depois da consulta

Escala de ansiedade às crianças
(Aplicação da *Dental Fear Survey Schedule Short Form*)

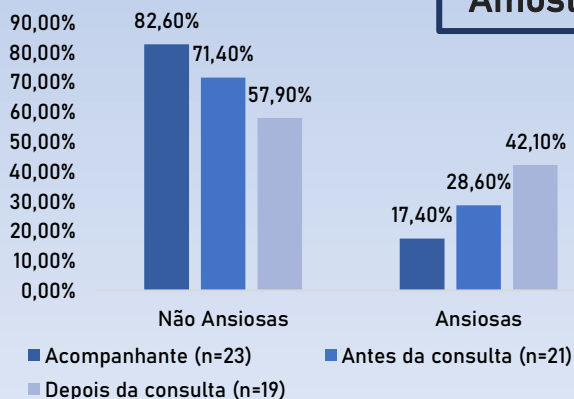
Escala de comportamento ao estudante que realizou a consulta
(Aplicação da *Franjk Behaviour Rating Scale*)

Informação sobre o tipo de tratamento realizado

Análise estatística descritiva e inferencial com os testes Wilcoxon, Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, de Fisher e Qui-quadrado ($\alpha=0,05$)

RESULTADOS

Amostra: 23 participantes dos 3 aos 9 anos



81% Concordância de respostas entre os pais e as crianças na escala de ansiedade

Maiores níveis de ansiedade em crianças mais jovens ($p=0,045$)

SEM diferenças na ansiedade entre sexos ($p=0,863$) e antes e depois da consulta ($p=0,421$)

Maiores níveis de ansiedade nos itens relativos a instrumentos rotatórios, extrações e injeções

Sem diferenças na ansiedade reportada pelos pais e da criança antes da consulta

Comportamentos MAIS NEGATIVOS da criança associados a MAIORES NÍVEIS de ansiedade da criança reportados pelos pais

CONCLUSÃO

A população pediátrica apresentou uma prevalência de ansiedade alta, mostrando-se esta associada à idade da criança. Os acompanhantes são fontes que podem ajudar com alguma fiabilidade na identificação das crianças ansiosas e não ansiosas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 Carson P, Freeman R. Assessing child dental anxiety: The validity of clinical observations. *Int J Paediatr Dent.* 1997;7(3):171-6
- 2 Frankl S, Shiere F, Fogels H. Should the parent remain with the child in the dental operator? *J Dent Child.* 1962;29:150-63.